

ANÁLISE LINGÜÍSTICA DO ITEM LEXICAL SANGUESSUGA EM TRÊS ATLAS ESTADUAIS BRASILEIROS

Natival Almeida Simões Neto (UFBA)

nativalneto@gmail.com

Silvana Soares Costa Ribeiro (UFBA)

O léxico de uma língua é reflexo da cultura de seus usuários e está sempre sendo atualizado, em função das mudanças sociais e conquistas tecnológicas. A apuração dialetológica acerca do léxico, segundo Cardoso (2010), permite a obtenção de informação sobre a possibilidade de ocorrências de itens lexicais que recubram um mesmo conceito. Este trabalho investiga a variação de nível lexical do item *sanguessuga* em três atlas brasileiros: o *Atlas Prévio de Falares Baianos* (APFB, 1963), o *Atlas Linguístico de Sergipe* (ALS, 1987) e o *Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul* (ALMS, 2007). A carta *sanguessuga*, carta 128 do APFB, é monodimensional, e revela três variantes: *mazá*, *chupão* e *sanguessuga*. A carta *sanguessuga* do ALS, carta de número 127, corresponde à carta 128 do APFB e, assim como a do APFB, é monodimensional, pois só aborda a variação diatópica. Os dados do ALS só apontaram uma variante: *sanguessuga*. A última carta observada foi a carta *Carrapato* do ALMS, carta QSL 0121.a, que é pluridimensional, pois além de abordar a variação diatópica, aborda também as variações diagenérica (homem e mulher) e diageracional (faixa 1 e faixa 2). Nessa última carta, foram encontradas sete lexias: *carrapato*, *sanguessuga*, *mutuca*, *percevejo*, *barbeiro*, *papa-vento* e *pulga*. As variantes encontradas foram consultadas nos dicionários Aulete (1985, 2008), Houaiss e Villar (2001) e Sacconi (2011) e, por vezes, discutidas com base em alguns pressupostos da semântica lexical, aqui tratados por Pietroforte e Lopes (2003). Além disso, foram apurados, quando necessário, aspectos sócio-históricos das localidades investigadas, para, a partir das análises feitas, serem traçadas as isoglossas definidoras de áreas ou subáreas dialetais, que pudessem demonstrar a variação diatópica em cartas-resumo contrastivas.